

RELATO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO PROGRAMA PROJovem CAMPO, NA COMUNIDADE RURAL DE CANAFÍSTULA NO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI /PB

(Autor) Wellington Miguel Dantas¹; (Co-autora) Ana Maria Jorge de Souza Carneiro¹; (Co-autora) Simone da Silva²; (Co-autora) Maria da Glória Vieira Anselmo³; (Orientador) Carlos Antônio Belarmino Alves⁴

¹Aluno do Bacharelado em Geografia Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus I e-mail-wellingtonmiguel05@gmail.com, ¹Prof. Espec. da E.E.E.M.N. Francisco Pessoa de Brito e-mail- anamariajcarneiro@gmail.com, ²Aluna do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus I e-mail:simoned86@gmail.com ³Aluna da Graduação em Pedagogia -Universidade Federal da Paraíba-UFPB campus IV e-mail:glória.anselmo@hotmail.com, ⁴Professor Dr. da Universidade Estadual da Paraíba- Campus III e-mail: c_belarminoalves@hotmail.com

Resumo: O Programa Projovem Campo- Saberes da Terra, foi criado em 2005, implementado pelos órgãos Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Neste contexto, o objetivo desse estudo é apresentar algumas experiências do Programa Projovem Campo no Município de Araçagi (PB), com também resgatar o conhecimento popular dos moradores da comunidade de Canafístula, sobre o uso de plantas medicinais. Os direcionamentos metodológicos iniciaram-se com uma pesquisa bibliográfica, as ações executadas referentes a esse estudo foram desenvolvidos em duas fases como propõe o programa: Tempo Escola e Tempo Comunidade, após aplicação dessas técnicas, realizou-se a sistematização de informações obtidas ao longo da realização do estudo, no período de vigência do programa Projovem Campo 2015-2017, no Município em questão. Portanto, ressalta-se que essa pesquisa foi muito importante, pois a mesma proporcionou discussões sobre a necessidade de um manejo sustentável dos recursos naturais nas formas de produção, a identificação do sujeito do campo, a valorização do conhecimento tradicional obtido com os seus antepassados e as pessoas que convivem na comunidade de Canafístula, Araçagi/PB e espera-se que com isso esses continuem colocando em práxis essa forma de saber popular.

Palavras-chave: Educação, Projovem Campo, Escolarização, Aprendizagem, Conhecimento Popular.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação do Campo, uma política do Governo Federal, denominado de Projovem Campo- Saberes da Terra, foi criado em 2005, implementado pelos órgãos: Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), em uma perspectiva de integração com os demais Ministérios de Desenvolvimento, tendo como objetivo promover a reintegração de jovens ao processo educacional, sua qualificação profissional, o desenvolvimento humano e cidadão (BENÍCIO E FREIRE, 2014).

A organização curricular do programa está centralizada no eixo de articulação- Agricultura Familiar e sustentabilidade isso significa dizer que é um elemento norteador para os eixos temáticos referentes a concepção de trabalho

dos estudantes do Campo. Tendo como público alvo jovens agricultores com uma faixa etária compreendida entre 18 a 29 anos e sua instrumentalização de subsídio para a formação desses, consiste em cinco eixos temáticos: I- Agricultura Familiar: identidade, cultura, gênero e etnia; II- Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; III- Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; IV- Economia Solidária e V- Desenvolvimento Sustentável e Enfoque Territorial (LIMA E MAMORÉ, 2013).

O currículo do Projovem Campo dialoga com as seguintes áreas do conhecimento: Linguagem, Código e suas Tecnologias; Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza e Ciências Agrárias. Assim essa proposta de organização busca a contribuição de conhecimentos referentes a História, Geografia, Biologia, Matemática, entre outras áreas do conhecimento que compõem a modalidade de Ensino Fundamental II. Com relação às atividades elas se desenvolvem no âmbito escolar e na comunidade (APOLINIO, 2017).

Neste contexto, esta pesquisa descreve a importância do Projovem Campo no processo de emancipação com ênfase em possibilitar os discentes não apenas a ler, escrever palavras e saber esquematizar as operações matemáticas, mas além disso, que esses possam ter uma visão crítica dos fenômenos que ocorrem na sociedade, a transformação desses jovens no processo de escolarização e a busca na inserção no mercado de trabalho. Desse modo, a importância deste estudo versa compartilhar experiências entre os formadores, discentes e integrantes da comunidade, no que infere-se aos saberes populares referente aos recursos naturais, com enfoque as plantas medicinais.

Diante do exposto, as práticas de utilização de espécies vegetais podem ser feitas para fins fitoterapêuticos por parte da população, que faz uso destas para o preparo de remédios caseiros, como alternativa viável ao tratamento de doenças, permitindo a autossuficiência da comunidade rural em relação aos cuidados com a saúde. Elenca-se que, em algumas pesquisas sobre a temática verificou-se grupos culturais com utilização de plantas medicinais, dentre eles estão os indígenas, quilombolas e os integrantes das comunidades rurais. (Ministério da Saúde 2009; OLIVEIRA et al. 2009; LACERDA et al. 2013).

Desta forma, os conhecimentos empíricos foram repassados ao longo das gerações, estas observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação dos benefícios terapêuticos dos vegetais, prescritos com frequência pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos.

Sob esta ótica, uma das áreas do conhecimento que realiza tais estudos é a etnobotânica, pois como afirma, algumas pesquisadoras Vásquez et al., (2014) conceituam como a ciência responsável para estudar e analisar o conhecimento popular que o ser humano tem referente ao uso das plantas. É através dessa ciência que pode-se mostrar um perfil de uma comunidade que apresenta uma identidade cultural, visando obter informações que possam ser benéficas sobre os usos de plantas medicinais.

Diante deste contexto, a pesquisa justifica-se pelo esclarecimento e sensibilização referente a problemática, associada à utilização de plantas medicinais, com a finalidade de resgatar o saber popular dos integrantes da comunidade rural de Canafístula, no Município de Araçagi-PB, pois alguns deles apesar da existência de tratamento com medicamentos sintéticos/alopáticos eles ainda utilizam-se da flora para fins terapêuticos e fazem o manejo dessas plantas nos quintais das suas residências, mantendo viva ou perpassando o conhecimento popular para as gerações futuras.

O objetivo desse estudo é apresentar algumas experiências do Programa Projovem Campo no Município de Araçagi (PB) e resgatar o conhecimento popular dos moradores da comunidade de Canafístula, sobre o uso de plantas medicinais.

2 METODOLOGIA

O Município de Araçagi (PB) está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, onde vivem 17.224 habitantes aproximadamente, ocupa uma área territorial de 231, 154 km² (CPRM, 2005 e IBGE, 2010).

A comunidade de Canafístula objeto deste estudo onde funcionou o programa Projovem Campo, está localizada ao norte do Município de Araçagi (PB) a uma distância em média de 6 km, ao sul do Planalto da Borborema, próxima do Rio Araçagi, beirando até os arredores do Rio Guandú.

Com base em dados disponibilizados por Agentes Comunitários de Saúde. O distrito de Canafístula tem aproximadamente 600 moradores, perfazendo um total de 300 famílias, no que infere-se as instituições de ensino estão as seguintes: E.M.E.F.Luiz Barbosa, esta instituição atende as modalidades de Ensino Fundamental I e II fazendo uma extensão da E. E. M. N. Francisco Pessoa de Brito, no turno noite, funcionando o Ensino Médio e uma turma do Projovem Campo - Saberes da Terra. Atualmente, é um espaço de grande importância nesta localidade, além de atender os alunos locais, ainda atende outros dos sítios.

Os direcionamentos metodológicos iniciaram-se com uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, banco de teses, dissertações, monografias de graduação, portais de órgão públicos como: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Ministério de Meio Ambiente (MMA), Ministério de Saúde, entre outros à luz do conhecimento a respeito da temática de plantas medicinais.

As ações executadas referentes a esta pesquisa foram desenvolvidas em duas fases como propõe o Programa Projovem Campo - Saberes da Terra: Tempo Escola (T.E.) e no Tempo Comunidade (T.C.), as técnicas caracterizam-se como espaços formativos privilegiados de articulação entre estudo, pesquisa e criação de propostas de intervenção, dentre elas estão: leitura, escrita, arte, identidade étnica cultural e de gênero, o desenvolvimento do espírito da coletividade e solidariedade, minimizar os efeitos do preconceito étnico racial, e as desigualdades entre o campo-cidade, pois ambos dependem um do outro principalmente nas atividades econômicas (APOLONIO 2017).

O Tempo Escola consistiu-se nas seguintes atividades: oficinas pedagógicas com os discentes referente a importância e valorização do conhecimento tradicional, o uso de plantas medicinais no Brasil, a importância dos fitoterapêuticos no estado da Paraíba, o uso e manejo dos recursos naturais em ecossistemas e outras temáticas; Outra técnica utilizada foi a elaboração de mapas conceituais, que apresenta informações principais da pesquisa como o entendimento do assunto, o que vem sendo pesquisado na literatura, o que pode ser comprovado a partir de relatos de experiências dos discentes, proporcionando uma interligação com a vivência na comunidade em estudo, criação de tabelas com informações obtidas em campo, elaboração de caderno de receitas e preparação de remédios caseiros.

Na fase de Tempo Comunidade foram realizadas as aulas de campo que consistiu em observações na área de estudo, para a obtenção de dados no que diz respeito ao tema pesquisado, a partir de entrevistas semiestruturadas com a população local, com questões que abordaram o conhecimento que estes têm sobre os recursos naturais dando ênfase as plantas medicinais, com intuito de investigar se estas ainda vem sendo utilizadas pela população local? E de que forma? Posteriormente foi feito o registro fotográfico do cultivo de plantas medicinais nos quintais na comunidade e a gravação de vídeos com os informantes.

Diante deste contexto, após aplicação destas técnicas foi feito uma sistematização de informações obtidas ao longo da realização do estudo, sendo este apresentado ao final do período de vigência do programa Projovem Campo 2015-2017 no Município de Araçagi (PB).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados pautaram-se em ações realizadas na comunidade de Canafístula, no Município de Araçagi-PB, iniciando-se com oficinas pedagógicas sobre a temática de plantas medicinais e o conhecimento tradicional, a partir de um diagnóstico no tempo comunidade sobre se os moradores detém alguma forma de conhecimento, uso e a eficácia destas na sociedade. Em seguida foram realizadas explanações orais a respeito do assunto, elaboração de cartazes pelos discentes, enfocando através de imagens, as plantas medicinais que vem sendo utilizadas na área de estudo.

No desenvolvimento das atividades os educandos elaboraram mapas conceituais com dados sobre a temática discutida no projeto de pesquisa, a sua evolução em estudos científicos a partir da leitura dos textos que abordam o mesmo, no final foi gerado pelos docentes um organograma em forma de sintetizar as informações e palavras-chave que esses conseguiram extrair dos textos e debates realizados em sala de aula de forma integrada, entre os docentes e discentes, proporcionando assim uma socialização do conhecimento.

Em seguida elaborou-se um (quadro 1) com informações obtidas em campo nas observações, logo após foi feito a sistematização dos questionários e entrevistas semiestruturadas referente a importância das plantas medicinais, a forma que vem sendo utilizadas pelos membros da comunidade, os fins terapêuticos, e a comprovação destes dados com estudos científicos como o de Silva et al. (2014) referente ao nome vernacular das plantas, ou seja, popularmente, o nome científico e a família a que pertencem, para que servem? a parte utilizada e o modo de preparo.

Quadro 1: Espécies de plantas Medicinais da comunidade de Canafístula, Araçagi (PB).

Família	Espécie	Nome Vernacular	Indicação	Parte utilizada	Modo de preparo
Rutaceae	<i>Ruta- Graveolens</i> L.	Arruda	Dor de ouvido e cólica menstrual	Folhas	Chá abafado e folha macerada (uso tópico)
Asteraceae	<i>Chamomilla Recutita</i> (L.) Rauschert	Camomila	Calmante	Flor	Chá abafado e chá cozido
Poaceae	<i>Cymbopogon-Citratus</i> (DC.) Stapf	Capim santo	Dor de barriga, cólicas intestinais, falta de apetite folhas	Folhas	Chá abafado (infusão e decocto)
Lamiaceae	<i>Plectranthus-Amboinicus</i> (Lour) Spreng	Hortelã da folha grossa	Infecções respiratórias, tosse e gripe	Folhas	Chá abafado, decocto e lambedor
Lamiaceae	<i>Mentha-X-Piperita</i> L.	Hortelã da folha Miúda	Febre, dor de cabeça, prisão de ventre e cólica menstrual	Folhas	Chá abafado e decocto
Lamiaceae	<i>Aeollanthus Suaveolens</i> Mart.	Macassá	Dor de cabeça	Folhas	Chá cozido e inalação

Fonte: Pesquisa de campo, 2016 e Silva et al., 2014.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Posteriormente, foi realizada uma aula de campo com os discentes para que pudessem ser comprovado o que havia sido mencionado por eles, com uso da oralidade algumas mulheres mencionaram a sua satisfação em utilizar as plantas medicinais em algumas enfermidades o tempo que já vem utilizando e que isso já vem sendo passado desde os seus genitores, a outros familiares, vizinhos e amigos através de coleta de amostra das plantas medicinais em quintais desses, o registro fotográficos e gravações de depoimentos das senhoras sobre esse assunto.(figura 2).



Figura 2 Aula de Campo na Comunidade de Canafistula, Município de Araçagi/PB
Fonte: pesquisa de campo, 2016

Na culminância do projeto em sala de aula, os educadores oralmente com o auxílio de slides, fizeram uma exposição no que infere a plantas medicinais, os estudos que estão sendo desenvolvidos no território brasileiro, com destaque na região Nordeste e no estado da Paraíba que pode encontrar resultados semelhantes ao objeto de estudo que estamos trabalhando, e elencar a importância do conhecimento tradicional e o manejo dos recursos naturais, pois o eixo temático 2 nos textos do caderno pedagógico faz uma abordagem a temas como conservação e preservação dos ecossistemas, por isso optou-se em trabalhar com esse tema mencionado anteriormente com o intuito de fazer com

que os discentes reflitam sobre o processo de conscientização ao meio ambiente e agredi-lo menos e explorar a sua potencialidade natural (figura 3).



Figura 3 Apresentação dos docentes, na E.E.E.M.N. Francisco Pessoa de Brito, Araçagi-PB.
Fonte: Pesquisa de campo, 2016

No segundo momento, procedeu-se um cine- vídeo (figura 4) com a exibição de vídeos sobre os relatos de experiências de alguns membros da comunidade de plantas medicinais e como estas estão sendo tratadas, o que representa para estes a importância de cultivá-las e utilizá-las, alguns desses mencionaram: “ que utilizam primeiramente as plantas medicinais em caso de alguma dor, gripe, se não melhorar que procuram o médico e utilizam o medicamento de farmácia”. Outro ponto a ser destacado foram as plantas encontradas nos quintais dentre elas estão: camomila, capim santo, hortelã da folha grossa, hortelã da folha miúda, macassá, arruda e entre outras.



Figura 4 Cine-vídeo sobre plantas medicinais na comunidade de Canafístula, Araçagi/PB
Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Outra atividade desenvolvida na sala de aula pelos discentes foi à confecção de caderno de receitas de como preparar os remédios caseiros, chás, lambedores, dentre outros, para assim ser feita a transmissão do conhecimento obtido pelos membros da comunidade, para os jovens discentes do programa Projovem campo e assim estes possam passar as gerações futuras.

Em termo de avaliação e ter um diagnóstico do desenvolvimento das atividades do projeto, foi solicitado que os discentes elaborassem sínteses integradoras sobre o que foi discutido ao longo do eixo temático 2- Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo da coleção dos cadernos pedagógicos utilizados durante o programa, esse eixo discute temas tais como: Questões relacionadas à Agricultura familiar X relações com os sistemas de produção, o papel da família e da comunidade na transformação dos ecossistemas em agroecossistemas, a utilização de técnicas referente ao manejo sustentável dos recursos naturais e assim estimular os indivíduos a sensibilizarem a cuidar dos recursos naturais os quais utilizam diariamente para a realização das suas atividades de trabalho e que se fizerem uso desses de forma negativa haverá um comprometimento na sua produção agrícola anual.

Neste sentido as impressões dos discentes do Projovem Campo no que depreende a relação do teórico com o prático caminham juntamente, pois além das teorias foram realizadas diversas aulas de campo, cine-vídeos referentes a temáticas discutidas, relatos de experiências, círculos de diálogo para que dessa forma o conhecimento fosse construído de forma interligada e sempre levando em conta o conhecimento histórico de cada um deles, dando ênfase as transformações realizadas na atualidade (figura 5).



Figura 5 Elaboração de sínteses pelos discentes e confraternização, polo I -Araçagi/PB
Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Neste contexto, após a aplicabilidade de algumas ações propostas nessa pesquisa foi servido um lanche comunitário (figura 6), com bolo, biscoitos, tapioca e chá das plantas medicinais encontradas com destaque na comunidade, suco e refrigerante para assim num clima de confraternização e solidariedade, para que assim pudesse enfatizar o quanto esses são importantes no desenvolvimento do processo educativo que necessitam de transformações sociais, na perspectiva da apreensão da realidade na busca de nos tornarmos atuantes nesse processo e assim juntos construímos novos cenários.



Figura 6 Ação pedagógica do Projovem campo, no Município de Araçagi/PB
Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Deste modo, os formadores terminam essa etapa do projeto com o cumprimento das atividades propostas podendo dar continuidade as atividades educativas elencando, o quanto é importante os saberes populares adquiridos com os seus antepassados e a transmissão desses para a geração futura.

4. CONCLUSÃO

O uso dos vegetais pela população para fins terapêuticos é frequente, por qualquer razão que seja, no entanto, os registros das informações contribuem para manter esse hábito milenar e\ ou correto direcionamento do saber popular, proporcionando uma qualidade de vida melhor para a população da área em estudo.

Outro ponto, a ser destacado é com a realização desse estudo pode-se pesquisar e conhecer o nome científico de seis espécies *Ruta- Graveolens* L. (Arruda), *Chamomilla Recutita* (L.) Rauschert (Camomila), *Cymbopogon-Citratus* (DC.) Stapf (Capim Santo), *Plectranthus- Amboinicus* (Lour) Spreng (Hortelã da folha grossa), *Mentha- X- Piperita* L. (Hortelã da folha miúda) e *Aeollanthus Suaveolens* Mart (Macassá) que são mais utilizadas pelos

integrantes da comunidade, além de conhecer as propriedades fito terapêuticas das mesmas e assim proceder o manejo adequado destas.

Neste sentido, faz-se necessário que o Gestor Municipal possa desenvolver políticas públicas para que essa forma de conhecimento seja divulgada não apenas na área rural, mas também na urbana como sugestões pode-se elencar:

A publicação de uma cartilha com as plantas medicinais usadas e cultivadas nos quintais pelas mulheres da comunidade rural estudada, contendo a forma de preparo desses remédios caseiros;

Incentivar palestras nas escolas sobre as plantas medicinais enfocando a sua importância, numa escala nacional, regional e local e a necessidade do uso e manejo sustentável dos recursos naturais;

A criação de uma associação das mulheres que fazem uso das plantas medicinais, dessa forma além de divulgar conhecimento tradicional, estaria gerando um trabalho informal e remuneração;

Portanto, ressalta-se que esta pesquisa proporcionou discussões sobre a necessidade de um manejo sustentável dos recursos naturais nas formas de produção, a identificação do sujeito do campo, a valorização do conhecimento tradicional obtido com os seus antepassados e as pessoas que convivem na comunidade de Canafístula, Araçagi/PB, espera-se que com isso continuem colocando em práxis esta forma de saber popular.

REFERÊNCIAS

APOLONIO, Elaine Aparecida de Souza. O Projovem Campo Saberes da Terra e sua contribuição para a formação e desenvolvimento do capital social pelos jovens agricultores (as) familiares. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v.13, n.1, 2017 p. 24-40 Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9512/6821>>.

BENÍCIO, M. N. e FREIRE, C. F. C.O Projovem Campo – saberes da terra: integração entre educação e trabalho, **Anais**, 2014 disponível em:
<www.editorarealize.com.br/.../trabalhos/Modalidade_1datahora_22_09_2014_08_38_>

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. **Cadernos Pedagógicos do Projovem Campo – Saberes da Terra** (Projeto Político Pedagógico) / Brasília: MEC/SECAD, 2008.

CPRM – Companhia de Recursos Minerais **Diagnóstico do município de Araçagi** estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=2> Acesso em 26/09/2013.

LACERDA, J.R.C.; SOUSA, J.S.; SOUZA, L.C.F.S.; BORGES, M.G.B.; FERREIRA, R.T.F.V.; SALGADO, A.B.; SILVA, M.J.S. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB. Patos: **Rev. ACSA Agropecuária Científica no Semiárido**, v.9, nº1, 2013. p. 14-23.

LIMA, P. G. e MAMORÉ, L. N. Projovem campo saberes da terra na prática da agricultura familiar em Cipolândia/MS: oportunidades e inserção social. Educere e Educare, **Revista de Educação** v. 8 nº 15, 2013 p. 199-219

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos. Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS**. Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais de Central de Medicamentos Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

OLIVEIRA, F. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Rev. Acta Bot. Bras.**, v. 23, nº 2, 2009. p.590-605.

SILVA, S; ANSELMO; M. G. V.; DANTAS, W. M.; ROSA, J. H.; NUNES, E. N.; SOARES, J. P.; ALVES, C. A. B. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Gaia Scientia**, Volume 8 (1), 2014 248-265 p.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil, **Revista ACTA AMAZÔNICA**, VOL. 44 (4) 2014: 457 – 472 p.